

Ascensão e Queda

2024

RASTREAMENTO GLOBAL DAS USINAS DE CARVÃO

Global Energy Monitor, Centre for Research on Energy and Clean Air, E3G, Reclaim Finance, Sierra Club, Solutions for Our Climate, Kiko Network, Trend Asia, Grupos de Bangladesh, Alliance for Climate Justice and Clean Energy, Chile Sustentable, POLEN Transiciones Justas, Iniciativa Climática de México, y Arayara





Rastreamento global das usinas de carvão (abril de 2024)

Boom & Bust Coal 2024 inclui seções com os seguintes títulos:

(1) Sumário executivo, (2) Principais desenvolvimentos de 2023, (3) Resumo dos dados globais, (4) No New Coal (Sem carvão novo): progresso rumo à última usina de carvão iniciando a construção, (5) O início de construções novas atingiu o menor nível em nove anos fora da China e o maior nível em oito anos dentro da China, (6) Progresso da eliminação gradual, (7) Tendências da política de financiamento privado de carvão em 2023, (8) China, (9) Índia, (10) UE27+Reino Unido, (11) Estados Unidos, (12) Turquia, (13) Indonésia, (14) Paquistão, (15) Bangladesh, (16) Vietnã, (17) Laos, (18) Filipinas, (19) Coreia do Sul, (20) Japão, (21) Austrália, (22) Ásia Central, (23) Oriente Médio e Norte da África, (24) África Subsaariana, (25) América Latina e (26) um apêndice listando a capacidade de energia a carvão em desenvolvimento e operação por país.

Esta tradução inclui apenas alguns trechos do relatório. A versão completa está disponível em inglês no [site do Global Energy Monitor](#).

Além do Global Energy Monitor, os coautores do relatório são Centre for Research on Energy and Clean Air, E3G, Reclaim Finance, Sierra Club, Solutions for Our Climate, Kiko Network, Trend Asia, Grupos de Bangladesh, Alliance for Climate Justice and Clean Energy, Chile Sustentable, POLEN Transiciones Justas, Iniciativa Climática de México, y Arayara.

Sumário executivo

Desde o Acordo Climático de Paris de 2015, quase todos os países reduziram sua capacidade de usinas a carvão em desenvolvimento, e mais da metade dos países com usinas a carvão reduziram ou mantiveram a capacidade operacional a carvão estável. Preocupações climáticas, economia desfavorável e oposição pública continuam a fazer com que muitas propostas de usinas a carvão encontrem portas fechadas, além de fechar portas reais em algumas usinas a carvão. Entretanto, apesar do impulso promissor, a capacidade operacional mundial de energia a carvão cresceu 11% desde 2015, e o [uso](#) global de carvão e a capacidade de carvão atingiram um máximo histórico em 2023. Em 2023 a frota global de carvão cresceu 2%, o equivalente a 48,4 gigawatts (GW), atingindo um total de 2.130 GW. A China liderou esse crescimento com dois terços das adições. Fora da China também ocorreu um pequeno aumento de 4,7 GW, o primeiro aumento desde 2019. Embora novos planos de desativação e compromissos de eliminação gradual continuassem a surgir, a capacidade de carvão que foi desativada no ano de 2023 foi a menor comparada com qualquer ano por mais de uma década.

Um dos principais indicadores de crescimento da capacidade de carvão, o início de construções novas, declinou fora da China pelo segundo ano consecutivo e atingiu uma baixa anual recorde desde o início da coleta de dados em 2015. Na China aconteceu o exato oposto: o início de construções novas aumentou pelo quarto ano consecutivo e atingiu o ponto mais alto em oito anos, o que está em desacordo com a promessa feita pelo presidente Xi Jinping em 2021, de “controlar estritamente” os projetos de carvão. Ainda estão sendo considerados 113 GW de carvão fora da China, um pouco acima dos 110 GW em 2022, devido a um aumento das propostas na Índia. Dentro da China estão sendo considerados 268 GW, acima dos 249 GW em 2022. O aumento de 6% em comparação com o último ano na capacidade global de pré-construção demonstra a importância de parar com as propostas e com a construção de novas usinas a carvão.

Os países também devem acelerar os compromissos de eliminação gradual e garantir que os anúncios se traduzam em planos de desativação das usinas. Apenas 15% (317 GW) da atual capacidade operacional global de carvão está sob algum compromisso de ser desativada, o que estaria alinhado com a meta do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global ao patamar crítico de 1,5 grau Celsius. A eliminação gradual da capacidade operacional de energia a carvão até 2040 exigiria uma média anual de desativação de 126 GW para os próximos 17 anos, o equivalente a cerca de duas usinas a carvão por semana. Se forem contabilizadas as usinas a carvão em construção e em pré-construção (578 GW), os cortes necessários seriam ainda mais severos.

Principais desenvolvimentos de 2023

- O maior aumento líquido desde 2016 na capacidade operacional a carvão foi testemunhado em 2023. O aumento foi impulsionado principalmente pelas novas usinas de carvão que entraram em operação na China (47,4 GW) e pela ocorrência de menos desativações nos Estados Unidos (9,7 GW) e na Europa (5 GW) em comparação com outros anos.
- Cerca de metade da capacidade operacional a carvão dos Estados Unidos está com o descomissionamento ou conversão para outro combustível planejada até 2035. É hora de acelerar o distanciamento do carvão para atingir as metas nacionais de energia e clima.
- Nos 27 países da União Europeia e no Reino Unido, os planos e compromissos de desativação do carvão da região estão a meio caminho das metas climáticas do Acordo de Paris e precisam se tornar ainda mais ambiciosas.
- Em 2023, doze novos países se comprometeram com o pacto No New Coal (Sem carvão novo), tornando-se membros da Powering Past Coal Alliance (PPCA). Cento e um países se comprometeram formalmente com o No New Coal ou abandonaram quaisquer planos de carvão que tinham na última década.
- A China e os dez países a seguir representam 95% da capacidade global em pré-construção. Os 5% restantes estão distribuídos entre 21 países, 11 dos quais têm apenas um projeto e estão à beira de alcançar o marco de “sem carvão novo”.
- A diminuição do carvão proposto fora da China foi atenuada por 20,9 GW de propostas inteiramente novas em 2023, lideradas pela Índia (11,4 GW), Cazaquistão (4,6 GW) e Indonésia (2,5 GW), além de 4,1 GW de capacidade que tinha sido arquivada ou cancelada e que foi considerada como proposta novamente.

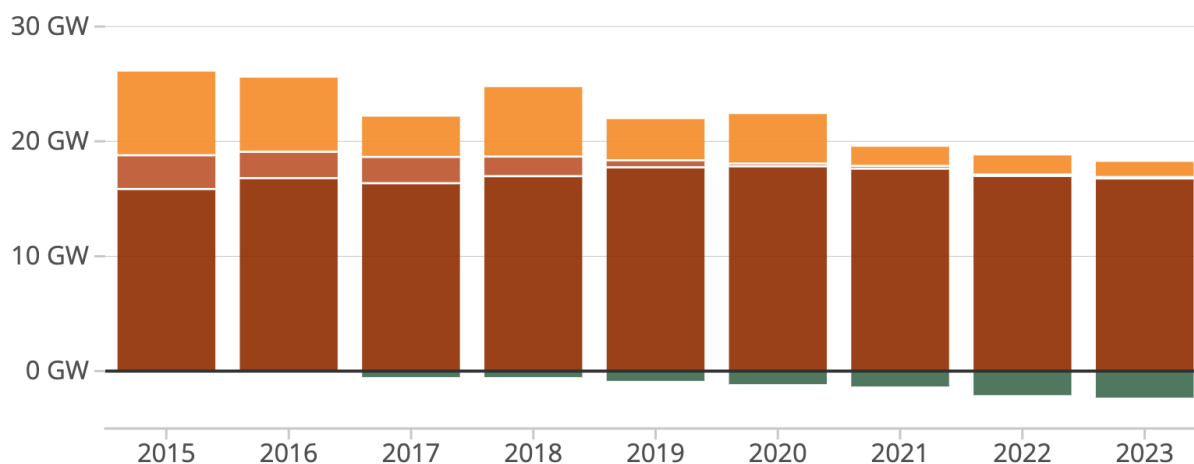
- Projetos de energia a carvão “cativos” ou projetos que estão fora da rede de energia e são usados para atividades industriais podem ser uma última fronteira para novas propostas de carvão. Por exemplo, dois projetos destinados a fundições de cromo compõem 1,9 GW da nova capacidade de carvão do Zimbábue proposta em 2023. Os projetos de carvão para alimentar a indústria de fundição de níquel estão avançando rapidamente na Indonésia.
- Em 2023, 23 das principais instituições financeiras privadas adotaram políticas novas ou atualizadas em relação ao carvão, uma desaceleração significativa em relação às 57 que adotaram políticas em 2022.
- O Grupo dos Sete países mais industrializados (G7) representa 15% (310 GW) da capacidade operacional mundial de carvão. O G7 não tem mais usinas de carvão em construção desde a conclusão de novas unidades no Japão em 2023, mas há ainda uma proposta no Japão e duas nos EUA. As propostas estão conectadas à captura de carbono e outras tecnologias de “carvão limpo” e são incertas quanto à sua eficácia, sendo distrações caras da necessidade urgente de eliminar gradualmente o carvão.
- O Grupo dos Vinte (G20) tem 92% da capacidade operacional mundial de carvão (1.968 GW) e 88% (336 GW) da capacidade de carvão em pré-construção.
- Os 11,4 GW de propostas de carvão totalmente novas introduzidas na Índia pelos setores público e privado somam mais do que em qualquer ano desde 2016, e vários projetos paralisados há muito tempo também foram revividos no país.
- O Brasil viu sua capacidade total em pré-construção diminuir, mas o país ainda tem dois projetos restantes, os últimos na América Latina.
- Enquanto a maioria das outras regiões está estabilizando ou diminuindo as propostas, a capacidade de carvão proposta na Ásia Central é equivalente a 45% da capacidade operacional atual da região, mais do que o dobro da capacidade proposta há uma década.

América Latina

A capacidade de energia a carvão proposta na América Latina continua a cair

Capacidade de geração de energia a carvão na América Latina por situação, em gigawatts (GW)

■ Desativada ■ Em operação ■ Em construção
■ Pré-construção (anunciada, pré-licenciada, licenciada)



Fonte: Global Coal Plant Tracker, janeiro de 2024



Figura 45

A capacidade operacional a carvão da América Latina está em declínio gradual desde 2020 e a desativação incremental das usinas de carvão da região continuou em 2023 (Figura 45). Embora um número crescente de desativações de usinas de carvão tenha começado a reduzir a capacidade operacional de carvão da América Latina nos últimos anos, vários projetos propostos permanecem na região. 1,4 GW de capacidade de carvão continuava em desenvolvimento e construção no final de 2023, representando uma queda de 19% em relação a 2022 e de aproximadamente 86% em relação aos 10,2 GW de capacidade de carvão que estavam em desenvolvimento em 2015. As duas usinas a carvão em pré-construção do Brasil e a única unidade a carvão da Argentina ainda em construção compõem juntas o total restante de projetos de carvão propostos na América Latina. Embora os planos de desativação de usinas de carvão individuais no Brasil, Chile e Colômbia continuem a se desenvolver, ainda não se abordou grande parte da capacidade operacional a carvão na América Latina usando cronogramas de desativação concretos e publicamente disponíveis, deixando alguns países como Colômbia e México atrasados em seus compromissos de energia e metas de redução de emissões. As primeiras datas de desativação para usinas a carvão na República Dominicana foram propostas para a [usina de Punta Catalina](#), enquanto nenhuma das usinas de carvão na Guatemala anunciou planos de desativação.

A [usina de Río Turbio](#), na Argentina, abriga a única usina a carvão atualmente em construção em toda a América Latina. No final de 2023, após anos de atrasos e problemas contínuos durante o desenvolvimento da usina, o presidente argentino Javier Milei propôs que a usina de Río Turbio fosse privatizada. Os operadores da usina apresentaram uma proposta de reestruturação ao governo em um recurso contra a privatização, mas a omissão de detalhes aparentemente fundamentais deixou tanto o governo quanto o público duvidosos da situação operacional real de ambas as unidades.

No Brasil, os dois únicos projetos a carvão em pré-construção que ainda existem na América Latina ([Nova Seival](#) e [Ouro Negro](#)) estão paralisados, apesar de ainda não terem sido oficialmente cancelados. Ambas as usinas estão no estado do Rio Grande do Sul e deveriam entrar em operação entre 2026 e 2027, mas nenhum dos projetos mostrou progresso em 2023 depois de enfrentar obstáculos financeiros e legais nas fases de desenvolvimento pré-construção. A segunda unidade proposta da [usina Pampa Sul](#), cuja primeira unidade está operacional, não foi mencionada em documentos disponíveis publicamente desde a venda da usina para os novos proprietários Grafito e Perfin Space X, e presume-se que a unidade foi cancelada.

Até o início de 2024, com exceção de duas usinas a carvão em operação no Brasil, todas as outras tinham algum tipo de data de desativação proposta. Mas ainda há sinais preocupantes quanto à geração de eletricidade a carvão no Brasil, incluindo adiamentos de datas de desativação que tinham sido anunciadas anteriormente, ameaçando a eliminação gradual oportuna da frota de carvão do Brasil. Em 2022, o Congresso aprovou a continuidade dos incentivos para a [usina Jorge Lacerda](#) em Santa Catarina, estendendo a vida útil operacional da usina de 2027 para 2040. No final de 2023, um projeto de lei sobre energia eólica em alto mar em discussão no Congresso incluiu uma estipulação para estender os contratos de usinas a carvão no sul do Brasil como capacidade de reserva até 2050. Se for aprovada, a lei manteria as usinas a carvão, como a [usina Presidente Médici Candiota](#), em operação por mais tempo do que o planejado originalmente.

Em dezembro de 2023, o estado do Paraná suspendeu a geração a carvão e as atividades de mineração associadas, depois que a COPEL devolveu sua concessão da usina de Figueira ao governo brasileiro. A COPEL investiu recentemente na modernização da usina de 20 MW de Figueira ao longo de um período de quatro anos, mas parecia estar se movendo para descarbonizar seu portfólio. O futuro da usina de Figueira agora dependerá de determinações do Ministério de Minas e Energia do Brasil.

Em 2023, no Chile, uma única unidade a carvão na [usina Ventanas](#) foi desativada. Nove unidades das usinas a carvão chilenas deixaram de operar desde o lançamento do plano nacional de descarbonização do Chile em 2019, enquanto outras 11 unidades estão sob o compromisso de fechamento ou conversão para outros combustíveis entre 2024 e 2025. No início de 2024, os proprietários das oito unidades a carvão remanescentes do Chile nas usinas [Cochrane](#), [Guacolda](#) e [Santa María](#) ainda não haviam assumido compromissos firmes de desativação. Sem mais ações, essas unidades poderiam continuar operando até a data de eliminação gradual do carvão pactuada nacionalmente em 2040, de acordo com o acordo voluntário estabelecido em 2019.

A Colômbia aderiu à Powering Past Coal Alliance (PPCA) em setembro de 2023 e, desde então, tem proposto cada vez mais esforços para eliminar gradualmente a produção de carvão e a energia gerada por carvão. Como nação da OCDE, a Colômbia deve eliminar de forma gradual toda a geração de energia a carvão poluente até 2030 para cumprir o Acordo de Paris. O ministro colombiano de Minas e Energia apresentou planos para descarbonizar a geração de energia na [usina Termoguajira](#) com o apoio do governo entre 2024 e 2028, por meio do [Decreto](#) Legislativo 1276 de julho de 2023. No entanto, o Tribunal Constitucional da Colômbia [derrubou](#) o

decreto apenas alguns meses depois, declarando que a legislação é um uso inexecutável de fundos públicos. Atualmente, quatorze unidades a carvão localizadas nas usinas [Gecelca](#), [Termoguajira](#), [Termopaipa](#), [Termozipa](#) e [Termotasajero](#) ainda não têm planos de desativação sob compromissos firmes. Surpreendentemente, a ENEL, que anunciou publicamente uma eliminação gradual do carvão até 2027, recebeu recentemente um subsídio de capacidade de carvão até o final de 2028. No início de 2024, uma proposta de lei de mineração [buscava](#) banir novos contratos de exploração e produção de carvão. A partir de março de 2024, enviamos esforços para estabelecer 2035 como a data nacional para o corte da energia gerada a carvão, conforme previsto no [Roteiro de Transição Energética Justa](#) publicado pelo Ministério de Minas e Energia. As duas propostas restantes de projetos de carvão da Colômbia, as usinas [La Luna](#) e [Termobjao](#), foram arquivadas após anos de inatividade e provavelmente serão canceladas.

Mantendo a promessa realizada em novembro de 2021 de interromper a expansão de sua frota nacional de carvão, o México não tem propostas ativas de usinas a carvão além da usina de [Coahuila](#), que foi omitida dos documentos de planejamento dos últimos anos. Entretanto, a frota de carvão existente no México continua a operar sem planos evidentes para eliminar gradualmente o carvão em escala nacional ou individual no curto prazo. Embora o plano de desenvolvimento do setor de energia do país para 2018–2032 tenha proposto que a [usina Carbón II](#) fosse descomissionada em 2029, não houve mais menção à desativação programada de Carbón II ou de qualquer outra usina a carvão em edições subsequentes publicadas entre 2019 e 2023.

No final de 2023, após a controversa prorrogação do contrato de mineração de cobre da Cobre Panamá, de propriedade canadense, a Suprema Corte do Panamá [considerou](#) o contrato de mineração inconstitucional. No final do ano, o presidente do Panamá anunciou que o governo tinha iniciado o processo de fechamento da mina, mas não abordou a [usina a carvão](#) associada. Embora o governo panamenho tenha se comprometido anteriormente a eliminar todas as usinas a carvão até o final de 2023 e afirmado suas metas de descarbonização ao ingressar na PPCA em setembro do mesmo ano, não houve notícias do descomissionamento das unidades de carvão até o início de 2024.